

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE

Wagner Salgado da Silva (1); Ana Paula Torres de Queiroz (2)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, wagnersalgado@hotmail.com.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, anaqueiroz@recife.ifpe.edu.br

Resumo

O presente artigo aborda o ensino da Cartografia no contexto de um curso de licenciatura, como ferramenta primordial no processo formativo de um licenciando em Geografia. O interesse por este tema surgiu da curiosidade em analisar se o ensino desse componente curricular possui um direcionamento pedagógico, de ensinar a ensiná-la, uma vez que é crucial para o processo de aprendizagem de um licenciando em Geografia. Ao tratar de formação docente, é indispensável a articulação dos saberes específicos da ciência geográfica com os pedagógicos, superando a lógica da fragmentação dos saberes que ainda norteiam muitos cursos de licenciatura dessa área. Entre os conteúdos específicos da Geografia, cabe destacar a Cartografia. A forma de se trabalhar com esse saber em sala de aula, pode levar ao desenvolvimento de um estudante leitor crítico/reflexivo ou ao de um estudante que apenas delimite fenômenos. Nesse sentido, a Cartografia é uma ciência fundamental para a interpretação de representações cartográficas, com vistas à delimitação, compreensão e comparação de fenômenos geográficos. A proposta desta pesquisa se justifica pelo fato de existir uma considerável dificuldade dos professores de Geografia da educação básica, na produção dos conhecimentos cartográficos no ensino da Geografia. Isso pode ser em decorrência de o ensino universitário da Cartografia pouco existir uma articulação contextualizada entre os saberes específicos e pedagógicos, fundamentais na construção do senso crítico. A Cartografia é uma ciência fundamental para a interpretação de representações cartográficas, com vistas à delimitação, compreensão e comparação de fenômenos geográficos. Neste trabalho, temos como objetivos analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, quanto à concepção de formação docente; analisar o plano de ensino do componente curricular Cartografia, com vistas a compreender a articulação dos diferentes saberes (específicos da Cartografia e pedagógicos) e compreender a proposta pedagógica do ensino da Cartografia, visando sua contribuição para o exercício da docência. O estudo em questão foi realizado por uma pesquisa de cunho bibliográfico. Quanto aos materiais utilizados para o seu desenvolvimento, foram analisados textos sobre o ensino da Geografia e da Cartografia, além do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia e a ementa da disciplina Cartografia Básica. Esta pesquisa aponta para uma necessidade de reflexão sobre o ensino da Cartografia no curso de licenciatura. Assim, sugere-se ensinar a ensinar a Geografia por meio dos conhecimentos cartográficos de modo crítico/reflexivo, objetivando à compreensão do espaço. Portanto, a ciência cartográfica, por tratar-se de um saber específico bastante complexo e fundamental para o processo formativo de um professor de Geografia, há a necessidade de trabalhá-la de maneira pedagógica nos cursos de Licenciatura em Geografia e com a devida contextualização. Esperamos com este trabalho auxiliar os professores de Geografia a perceberem a pertinência da articulação entre os saberes específicos e pedagógicos, com vistas a uma melhor abordagem para o ensino. Essa articulação é crucial para que o saber acadêmico se transforme em saber escolar e, com isso, a aprendizagem dos estudantes da educação básica se torne mais significativa e próxima de sua realidade.

Palavras-chave: articulação, ensino, formação docente, Geografia.

Introdução

O presente artigo aborda o ensino da Cartografia no contexto de um curso de licenciatura, como ferramenta primordial no processo formativo de um licenciando em Geografia. Apresenta

resultados finais que integram o projeto PIBIC/ IFPE, intitulado: a formação de professores do curso de Licenciatura em Geografia: um estudo sobre a Cartografia.

O interesse por este tema surgiu da curiosidade em analisar se o ensino desse componente curricular possui um direcionamento pedagógico, de ensinar a ensiná-la, uma vez que é crucial para o processo de aprendizagem de um licenciando em Geografia.

Ao tratar de formação docente, é indispensável a articulação dos saberes específicos da ciência geográfica com os pedagógicos, superando a lógica da fragmentação dos saberes que ainda norteiam muitos cursos de licenciatura dessa área.

Entre os conteúdos específicos da Geografia, cabe destacar a Cartografia. A forma de se trabalhar com esse saber em sala de aula, pode levar ao desenvolvimento de um estudante leitor crítico/reflexivo ou ao de um estudante que apenas delimite fenômenos. Nesse sentido, a Cartografia é uma ciência fundamental para a interpretação de representações cartográficas, com vistas à delimitação, compreensão e comparação de fenômenos geográficos.

O contexto educacional pautado numa concepção com pouca dinâmica no processo de ensino, traz pouca significância ao mesmo, como no caso da Geografia Tradicional. Contudo, os resultados parecem ser bem mais satisfatórios, quando pautado numa perspectiva mais preocupada com a transformação do processo educativo, como é o caso da Geografia Crítica. Ambas as correntes de pensamento fizeram parte da difusão do conhecimento geográfico, com implicações diretas ao seu ensino-aprendizagem atual.

A Cartografia sempre esteve ligada à Geografia. Portanto, não diferente, também caminhou numa linha tradicional. Dessa maneira, parece pouco ter contribuído para um ensino geográfico que estivesse preocupado com uma constituição de uma vida cidadã e democrática. Tudo indica que só a partir da década de 60 foi que esse saber adquiriu essa nova roupagem em relação à sua perspectiva anterior.

A proposta desta pesquisa se justifica pelo fato de existir uma considerável dificuldade dos professores de Geografia da educação básica, na produção dos conhecimentos cartográficos no ensino da Geografia. Alcantara; Ventorini (2011, p. 616) diz que “na Geografia uma das dificuldades é ensinar a linguagem cartográfica aos alunos do Ensino Básico”,

Assim, pode-se pensar que, tal dificuldade de geógrafos docentes da educação básica, pode ter sido em virtude de implicações diretas da metodologia de ensino de Cartografia dos cursos de Licenciatura em Geografia.

“Interessante observar que apesar do uso da cartografia ser tão antigo é que grande parte da humanidade ainda possui uma dificuldade considerável de entender muitos conceitos cartográficos, inclusive professores que atuam na área de geografia” (ARAÚJO, 2010, p. 2).

Desse modo, Rios; Souza (2009) elucida que estudantes e docentes do ensino básico e superior possuem dificuldade na apreensão/apropriação e na produção dos conhecimentos cartográficos.

Simielli (2009) diz que é essencial a diferenciação entre o saber universitário de Cartografia e o saber ensinado pelos professores. É a partir desse saber universitário que um saber ensinado deve ser elaborado.

Diante disso, torna-se importante responder a seguinte indagação: como acontece o trabalho articulado entre os saberes específicos e pedagógicos no ensino da Cartografia Básica com vistas à educação básica? Responder a tal questionamento nos ajuda a compreender as práticas curriculares do curso e suas implicações para o exercício da docência.

Neste trabalho, temos como objetivos analisar o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, quanto à concepção de formação docente, analisar o plano de ensino do componente curricular Cartografia, com vistas a compreender a articulação dos diferentes saberes (específicos da Cartografia e pedagógicos) e compreender a proposta pedagógica do ensino da Cartografia do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, visando sua contribuição para o exercício da docência.

Metodologia

O estudo em questão foi realizado por uma pesquisa/revisão bibliográfica que, segundo Lakatos; Marconi (1992), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas e de suas informações.

No mais, em relação aos materiais utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas fontes mais recentes extraídas de pesquisas na internet, sobretudo, com vistas a uma contribuição atual ao estudo abordado nesta pesquisa. (PERSKE, 2004). Nesse caso, textos sobre o ensino da Geografia e da Cartografia. Além do mais, foram analisados o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia e a ementa da disciplina Cartografia Básica.

Ademais, cabe destacar que a pesquisa enquadrada nesse tipo de abordagem, diz respeito a propor o ponto de vista de diversos autores sobre determinado tema investigado (objeto de estudo)

e, a partir disso, a fundamental reflexão necessária pelo estudo por parte do pesquisador sobre a aquisição dessas informações. (CAMPELO, 2013, SOUZA, 2012). No caso deste trabalho, tal tema discutido com o auxílio da literatura, refere-se à prática educativa docente quanto à articulação entre os distintos saberes supramencionados. A busca por determinados autores que tratam de certo assunto promoveu uma significativa compreensão a despeito do tema aqui estudado.

Resultados e Discussão

As correntes tradicional e crítica da Geografia e suas implicações para o ensino

Originalmente a Geografia teve caráter tradicional, mais preocupada com a delimitação e descrição do espaço, e menos em compreendê-lo. Servia para quem detinha o poder e para fins político e militar. Nesse sentido, refletiu-se num ensino voltado para a memorização de informações. Portanto, caracterizou-se como um ensino que se importou mais de mostrar o espaço, e menos de apresentar as relações estabelecidas do mesmo com o homem (LACOSTE, 1988). “[...] o professor [de Geografia], sobretudo dantes, obrigava a "fazer" muitos mapas. [...] A imagem mágica que deve ser reproduzida pelo aluno é [...] a da Pátria. [...]” (VESENTINI, 1986, p. 27).

Vesentini mostra que a construção do conhecimento geográfico era realizada por meio de metodologias tradicionais do ensino. No mais, tudo indica que tais práticas ainda permeiam a Geografia escolar contemporânea.

O ensino pautado nessa concepção, pouco abarcava a complexidade da realidade socioespacial na apropriação e produção do espaço, onde existem ideologias em todas as esferas espaciais (BRASIL, 1998, *apud* SILVA; SILVA, 2010). Dessa feita, fazia-se necessário trabalhar a Geografia com um maior enfoque numa abordagem crítica/reflexiva.

Segundo Vesentini (1986), a Geografia crítica é a corrente do pensamento geográfico preocupada com a criticidade social. Essa perspectiva geográfica estuda as relações socioespaciais estabelecidas. Quanto ao seu ensino, preocupa-se, sobretudo, na compreensão do espaço transformado (espaço geográfico) pelo homem.

Por esse viés, o ensino nesse paradigma daria possibilidades para os sujeitos conceberem o mundo levando em consideração o estudo do seu espaço vivido (SILVA; SILVA, 2010). Vesentini (1986) elucida que a realidade espacial vivida é o caminho por onde essa vertente percorre. O ensino-aprendizagem nessa abordagem procura levar em conta o espaço ao qual estudante e

professor estão inseridos. Dessa forma, poderia haver a superação daquela Geografia que antes só servia para fazer a guerra (LACOSTE, 1988).

O ensino da Cartografia no processo de formação docente da Geografia do IFPE

Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – Modalidade Presencial (2014), o objetivo principal é formar profissionais para o exercício da docência, com habilidades para articularem os saberes específicos e pedagógicos com os fenômenos geográficos de forma contextualizada.

A Geografia é uma ciência primordial não apenas para a delimitação e descrição do espaço, mas também, para a sua compreensão (SILVA; SILVA, 2010). Nesse sentido, para tentar superar o quadro tradicional contemporâneo da Geografia escolar, faz-se necessário a execução de uma autoavaliação (IBID., 2010).

Freire (1996, p. 18) diz que “[os educadores devem realizar uma] reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de [hoje] ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, a fim de um ensino-aprendizagem mais significativo.

Outro meio eficiente para o processo de ensino-aprendizagem adotado pelo professor, pode ser a concepção de ensino socioconstrutivista proposta por Lev Vigotsky. Segundo Cavalcanti (2013), esse tipo de abordagem do ensino possui numerosas alternativas para se trabalhar os conteúdos geográficos articulados aos conhecimentos da Cartografia.

Em sua teoria, Lev Vygotsky realça que o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas sim, um ser ativo no processo educacional (DAMIANI; NEVES, 2006). “[Assim, a Geografia assumirá o] seu papel, o de contribuir para a formação de um cidadão crítico, participativo, que possa atuar na sociedade atual” (SILVA, 2010, p. 12).

Lacoste (1988) reforça ao enfatizar que um dos papéis do professor de Geografia, que se preocupa com a cidadania e a democracia, é a constituição social acerca de um pensamento crítico. “A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito”. (DAMIANI, 2003, p. 50).

Segundo Lefebvre (2000), o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, sendo [a Cartografia] “[...] uma das ferramentas indispensáveis à compreensão [desse espaço transformado], [visando à] concepção de um espaço mais humano e igualitário [...]” (ALVES; SIEBRA, 2009, p. 2). No entanto, na época da Geografia Tradicional, as representações cartográficas eram utilizadas,

com maior ênfase, à conquista de terras (imperialismo e colonialismo), à organização do espaço e à condução da guerra (LACOSTE, 1988).

Todavia, esse quadro histórico da Cartografia numa linha tradicional, a partir da década de 1960 (OLIVEIRA, 2010), passou também a ter grande utilidade com vistas à cidadania e à democracia (ALVES; SIEBRA, 2009). Essa mudança parece também ter refletido no seu ensino universitário, tendo, assim, implicações mais eficazes e satisfatórias ao seu ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2010).

A seguir, é contemplado o conceito da ciência cartográfica.

A cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica (CASTROGIOVANNI, 2000, p.39).

Sabe-se que muitos professores atuais de Geografia têm dificuldades na produção dos conhecimentos cartográficos articulados àquela ciência de modo crítico/reflexivo. Rios; Souza (2009) proferem que tal dificuldade atinge educadores e estudantes da educação básica e superior.

Isso pode ser em função da formação inicial, conforme afirmam os autores a seguir, onde, tudo indica, que o ensino da Cartografia não foi produzido da maneira que deveria ter sido. Isso nos faz pensar que a formação inicial pode ter sido construída numa perspectiva tradicional. Nesse sentido, tudo indica que ainda hoje o ensino dessa ciência parece continuar nessa concepção pouco transformadora do processo educativo.

Portanto, levando em conta essa dificuldade desses profissionais, faz-nos pensar que, também, o ensino do componente curricular Cartografia do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, passa por esse mesmo empecilho.

Logo, pode-se pensar que há uma possível dissociação entre o PPP desse curso e o ensino da referida disciplina. Dessa feita, pode-se pensar que essa dissociabilidade, indica pouco existir uma articulação contextualizada entre os saberes específicos e pedagógicos, fundamentais na construção de um senso crítico. Segundo Barbosa; Câmara (2012) essa dificuldade ocorre em virtude da deficiência do professor adquirida desde o seu processo de formação inicial.

Compreende-se que essa deficiência é considerada como um ciclo, a começar pelos docentes geógrafos universitários até os educandos da educação básica, que decidem se tornarem professores

de Geografia (RIOS; SOUZA, 2009). Assim, concebe-se que o empecilho no ensino da Cartografia escolar é em função, incipiente, da deficiência do ensino da Cartografia universitária.

“[...] a produção científica [...] ocorre, em sua maioria, de maneira fragmentária e parcelada. A partir daí, o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes [pelos licenciandos,] torna-se um imperativo da educação” (MORIN, 2003, p. 24, *apud* PPP DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE – MODALIDADE PRESENCIAL, 2014, p. 28).

A partir disso, concebe-se a importância de como “[mostrar aos] licenciandos [como] deverão fazer [...]” (DAMACENO FILHO; GÓES; ROCHA, 2011, p. 136) em sua futura prática docente. “Essa articulação é e tem sido vista como importante forma de realizar de fato um ensino em que ocorra uma [...] efetivação do processo de ensino-aprendizagem” (SANTOS, [s. d.], p. 2).

[Assim,] [tem-se] consciência de que esta [...] articulação só será possível a partir do momento em que haja, por parte dos professores [...] de conteúdos específicos e [...] de educação, clareza dos objetivos do curso e do perfil do profissional que estão formando, não considerando uma disciplina mais relevante do que outra (GONÇALVES; GONÇALVES, 1998, p. 118-119).

Desse modo, segundo análises da ementa do componente curricular Cartografia, parece haver a necessidade de uma nova construção ou reformulação, a fim de uma implantação ou modificação dos saberes específicos articulados aos pedagógicos (GONÇALVES e GONÇALVES, 1998), além de um ensino voltado para a educação básica. Caso contrário, conforme Santos ([s. d.], p. 2), sem a devida articulação entre os distintos saberes, pode constituir um profissional “fragmentado e dicotomizado”.

Isso nos faz pensar que o ensino da Cartografia do curso de Licenciatura em Geografia, também possa estar desvinculado de sua proposta enquanto componente curricular de um curso de formação docente. Uma justificativa a isso pode ser em face de “[...] as ementas de algumas [...] disciplinas [acadêmicas] não fazerem referência ao ambiente escolar, local privilegiado de atuação do futuro profissional” (DUTRA; *et al.*, 2008, p. 80).

Portanto, compreende-se que, nas aulas de Cartografia, é de fundamental importância ensinar a ensinar a Geografia escolar, objetivando à formação de profissionais capazes de transformar a realidade atual do ensino geográfico.

Indo nessa lógica, mas, por outro viés, Freire (2001) ressalta a relevância sobre a leitura de mundo, que, para ele, precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

A leitura do espaço, por meio da linguagem cartográfica possibilita [ao indivíduo a representação do] seu espaço vivido, sua trajetória e a leitura que [o mesmo] faz do mundo, contribuindo, de certa forma, para um melhor entendimento da sua realidade [e, assim,] proporcionando um ensino de Geografia mais significativo (ARAÚJO; *et al.*, [2016], p. 3).

Para Callai (2005, p. 228), “[essa] leitura do mundo da vida, [é construída] cotidianamente [...]”.

Castellar (2005, p. 45) destaca que “a cartografia [possibilita] ler e escrever as características do território”. Assim, concebe-se que o seu ensino possibilita a representação interpretativa da realidade socioespacial dos diversos lugares, inclusive, do espaço vivido.

Uma das formas de se trabalhar a Cartografia em sala de aula pode ser acerca da formulação de mapas, a partir da representação do cotidiano de vida ao qual os estudantes estão inseridos (ALVES; SIEBRA, 2009). No ensino-aprendizagem da Geografia, é necessário aprender a ler o espaço geográfico, que “significa criar condições para que [o indivíduo] leia o espaço vivido”. (CASTELLAR, 2000, p.30).

A associação do espaço vivido dos sujeitos na aula de Geografia com as representações cartográficas, torna-se fundamental e mais significativa, tendo em vista que “as representações espaciais advêm de um vivido que se internaliza nos indivíduos, em seu mundo, influenciando seu modo de agir, sua linguagem, tanto no aspecto racional como no imaginário, seguidas por discursos que incorporam ao longo da vida” (TEIXEIRA, 2004, p. 221).

Para a construção do ensino geográfico, Araújo (2010) diz que o mapa é um dos principais instrumentos cartográficos para a localização, espacialização e compreensão dos fenômenos geográficos. Joly (1990, p. 7) define o mapa como: “[...] uma representação geométrica plana, simplificada e convencional, do todo ou de parte da superfície terrestre, numa relação de similitude conveniente denominada escala”.

Vale ressaltar que, os mapas, em toda sua história, sempre estiveram ligados à Geografia (MATIAS, 1999). Logo, torna-se indispensável a articulação entre os conteúdos geográficos por meio de representações gráficas, inclusive por aqueles. Segundo Almeida (2004, p. 13), “[...] os mapas expressam idéias sobre o mundo, criadas por diversas culturas em épocas diferentes”.

Nesse sentido, cabe ao geógrafo educador possuir aptidão para saber conduzir a aula por meio da utilização de determinadas representações cartográficas, em especial, o mapa. “Pois se trata de uma importante ferramenta de trabalho [nas aulas de Geografia para a compreensão do espaço

geográfico]” (CONTERNO, 2014, p. 7). Assim, “[torna-se] importante [...] o aluno [saber] interpretar os diferentes tipos de mapas [...]” (IBID., 2014, p. 7).

De acordo com Alves; Siebra (2009), a Geografia trabalhada em sala de aula por meio de representações cartográficas, suscita à qualidade ao ensino, tendo em vista que o interesse pelos estudantes é significativo.

Conclusões

No presente artigo, pôde-se compreender de que forma, os saberes específicos e pedagógicos, articulam-se no ensino da Cartografia, do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – *Campus Recife*.

A ciência cartográfica, por tratar-se de um saber específico bastante complexo e fundamental para o processo formativo de um professor da Geografia, há a necessidade de trabalhá-la de maneira pedagógica nos cursos de Licenciatura em Geografia e com a devida contextualização.

Assim, pensamos o seu ensino estar enraizado em práticas pedagógicas de concepção tradicional, onde parece inexistir o trato pedagógico contextualizado aos conteúdos específicos. Logo, concebe-se que há a necessidade de que o ensino da Cartografia seja fiel à sua proposta enquanto componente curricular de um curso de licenciatura.

Esta pesquisa aponta para uma necessidade de reflexão sobre o ensino da Cartografia no curso de licenciatura. Assim, sugere-se ensinar a ensinar a Geografia por meio dos conhecimentos cartográficos de modo crítico/reflexivo, objetivando, assim, à compreensão do espaço.

Esperamos com este trabalho auxiliar os professores de Geografia a perceberem a pertinência da articulação entre os saberes específicos e pedagógicos, com vistas a uma melhor abordagem para o ensino. Essa articulação é crucial para que o saber acadêmico se transforme em saber escolar e, com isso, a aprendizagem dos estudantes da educação básica se torne mais significativa e próxima de sua realidade.

Novas pesquisas podem ser realizadas a partir desses dados, através do aprofundamento acerca de estudos sobre os impactos da articulação (ou desarticulação) entre os distintos saberes no processo de ensino–aprendizagem do componente curricular aqui em questão.

Referências

- ALCANTARA, J. N.; VENTORINI, S. E. O ensino de cartografia: a experiência com alunos com necessidades educacionais especiais. **VII colóquio de cartografia para crianças e escolares**. Vitória, p. 613-632, 2011. Disponível em: <<https://cartografiaescolar2011.files.wordpress.com/2012/03/ensinocartografiaexperienciaalunosnecessidadeseducacionais especiais.pdf>>. Acesso em: 21/08/2017.
- ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3ª. São Paulo: Contexto, 2004.
- ALVES, C. C. E.; SIEBRA, F. S. F. A importância das representações cartográficas na compreensão e construção do conceito de espaço geográfico em sala de aula. **X ENPEG**, Porto Alegre, p. 1-10, ago./set., 2009. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20%2813%29.pdf>>. Acesso em: 30/08/2017.
- ARAÚJO, A. M.; *et al.* A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: o papel do professor “no ensinar” Geografia. **III CONEDU**, Natal, p. 1-8, out., [2016]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID6574_17082016184003.pdf>. Acesso em: 24/08/2017.
- ARAÚJO, J. G. A apropriação e transposição didática dos conceitos cartográficos pelos professores de Geografia do Programa Especial de Formação de Professores. **XVI ENG**, Porto Alegre, p. 1-10, jul., 2010. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2343>. Acesso em: 21/08/2017.
- BARBOSA, M. E. S.; CÂMARA, C. F. Abordagem cartográfica no ensino de geografia: reflexões para o ensino fundamental. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 31-53, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.5/Art3v3n5final.pdf>>. Acesso em: 23/08/2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE**. Modalidade presencial. Recife: MEC/SETEC, 2014. 164 p. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projeto-pedagogico/ppc_geografia.pdf>. Acesso em: 21/08/2017.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**. Campinas, vol. 25, n. 66. p. 227-247, mai./ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 27/08/2017.

CAMPELO, T. S. **A orientação educacional e o estágio na formação de professores: práticas de tutoria e supervisão em questão.** 2013. 54, f. Monografia (Especialização em Orientação Pedagógica e Educacional), Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em geografia.** Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set., 2000.

_____. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: Sônia Maria Vanzella Castellar (Org.). **Educação geográfica: teoria e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola.** Campinas: Papirus, 2012.

CONTERNO, L. **A importância dos mapas enquanto instrumento pedagógico nas aulas de geografia.** 2014. 42, f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

DAMIANI, A. L. A Geografia e a construção da cidadania. In: **A geografia na sala de aula.** Org. Ana Fani Alessandri Carlos. 5ª. São Paulo: Contexto, 2003.

DUTRA, E. F.; *et al.* Configurações curriculares em cursos de licenciatura e formação identitária de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 71-90, jan./abr., 2008. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=1829>. Acesso em: 23/08/2017.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** 41ª. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, T. D; GONÇALVES, T. V. O. **Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

JOLY, F. **A cartografia.** São Paulo: Papirus, 1990.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução de Maria Cecília França. [s. l.]: Papirus, 1988.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4ª. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 4ª. Paris: Anthropos, 2000.

MATIAS, L. F. **Por uma cartografia geográfica – uma análise da representação gráfica na geografia**. 1996. 476, f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, A. G. A cartografia escolar e o ensino de geografia no Brasil: um olhar histórico e metodológico a partir do livro didático (1913-1982). 2010. 138, f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PERSKE, R. C. F. **Sistemas agroflorestais em pequenas propriedades no município de hulha negra**. 2004. 70, f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental), Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS.

RIOS, R. B.; SOUZA, D. C. Ensino e aprendizagem da Cartografia no ensino fundamental: dilemas entre a teoria e a prática. **X ENPEG**, Porto Alegre, p. 1-11, ago./set., 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(52\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(52).pdf)>. Acesso em: 30/08/2017.

SANTOS, R. A. A formação do professor de geografia: diálogos entre as disciplinas específicas com as disciplinas pedagógicas na construção do conhecimento profissional. [s. l.], p. 2-17, [s. d.]. Disponível em: <http://www.sitre.cefetmg.br/arquivos/Anais/GT-04/sitreGT04p492_-_O_professor_de_geografia_e_o_dixlogos_entre_as_disciplinas_especxficas_e_as_pedagxgicas_na_construxo_do_conhecimento_profissional.pdf>. Acesso em: 21/08/2017.

SILVA, E. G.; SILVA, M. S. F. **Laboratório do ensino em Geografia**. CESAD, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/17023716022012Laborat%C3%B3rio_d_e_Ensino_de_Geografia_Aula_1.pdf>. Acesso em: 30/08/2017.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. IN: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, A. **Motivação docente**: uma pesquisa bibliográfica. 2012. 44, f. Monografia – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

TEIXEIRA, S. K. **Das imagens às linguagens do geográfico**: Curitiba a “capital ecológica”. 2001. 308, f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2001.308p.

VESENTINI, J. W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1986.